

## UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A ATUAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS EM BAIROS POPULARES DE SALVADOR-BA<sup>1</sup>

Bruno Carvalho Soares<sup>2</sup>  
Angelo Szaniecki Perret Serpa<sup>3</sup>

**RESUMO:** *A pesquisa, desenvolvida entre agosto de 2006 e junho de 2007, teve como objetivo entender e analisar a espacialização das rádios comunitárias em bairros populares de Salvador, mostrando como surgiram e como se mostram hoje, observando também: Quem organiza as atividades? Como a realidade dos bairros se reflete na programação? Que conteúdos veiculam? Qual o perfil dos ouvintes e o que acham da programação? Procedeu-se a um levantamento das rádios comunitárias em seis bairros populares de Salvador (Pirajá, Cajazeiras, Liberdade, Plataforma, Paripe e Boca do Rio), sendo constatada a presença de seis emissoras. Foram entrevistados todos os dirigentes/organizadores das rádios. Aprofundou-se o estudo nas rádios da Boca do Rio e de Paripe, onde foram realizadas entrevistas com os comerciantes destes bairros e aplicadas enquetes com ouvintes das rádios nos bairros, realizando-se também um mapeamento da distribuição das caixas de som dessas rádios. Através das entrevistas com os comerciantes, constatou-se que sua existência está estreitamente ligada ao comércio local. Com forte poder de mobilização nos bairros populares, as rádios comunitárias demarcam uma circunscrição de diálogos, mantidos através da informação comunicada e emitida pelas caixas de som ou pelas ondas FM, sinalizando a constituição de territórios descontínuos dentro do tecido urbano, articulados através da comunicação. Assim, cada rádio comunitária possui características próprias e sua importância varia a partir da participação/percepção de cada morador/ouvinte.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Bairro popular; Rádio Comunitária; Salvador.

### 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca compreender a atuação das rádios comunitárias em alguns bairros populares de Salvador e sua influência sobre as áreas onde estão inseridas. Teve, como enfoque principal, a análise da espacialização das práticas de apropriação dos meios de comunicação pelas classes populares e como estas se distribuem entre os diferentes agentes/grupos envolvidos com essa atividade, investigando a atuação das rádios comunitárias nos bairros populares da cidade. A pesquisa teve como objetivo principal caracterizar os processos de territorialização e apropriação das rádios nos bairros onde estão inseridas.

Foram feitos levantamentos em 06 (seis) bairros populares de Salvador, observando-se a presença de 06 (seis) rádios comunitárias, dando-se maior ênfase, na segunda etapa da pesquisa, ao estudo das rádios localizadas nos bairros da Boca do Rio e Paripe. Vale ressaltar que este trabalho insere-se nas atividades do projeto Espaço Livre de Pesquisa-Ação e pretendeu dar continuidade às pesquisas desenvolvidas anteriormente, sobre as manifestações culturais em dois

<sup>1</sup> Resultante do Projeto de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq 2006-2007) intitulado “Um olhar geográfico sobre a atuação das rádios comunitárias em bairros populares de Salvador – Ba”.

<sup>2</sup> Estudante de graduação do curso de Geografia da Universidade Federal da Bahia. E-mail: [brunodobravo@hotmail.com](mailto:brunodobravo@hotmail.com)

<sup>3</sup> Professor Associado Doutor do Departamento de Geografia do IGEO/UFBA, pesquisador do CNPq; orientador da pesquisa. E-mail: [angeloserpa@hotmail.com](mailto:angeloserpa@hotmail.com)

bairros populares de Salvador (Curuzu e São Tomé de Paripe), enfocando as rádios comunitárias com atuação nos bairros populares da cidade.

A pesquisa iniciou-se em agosto de 2006 com levantamentos bibliográfico, fotográfico e documental em arquivos de jornais e de órgãos públicos e bibliotecas, leitura do material produzido anteriormente pelo grupo de pesquisa (relatórios, artigos, etc.), seguidos de reconhecimento das áreas de estudo e das rádios comunitárias a serem estudadas.

No decorrer da pesquisa, buscou-se uma integração com os membros (dirigentes, presidentes e colaboradores) das rádios. Foram realizadas 6 (seis) entrevistas, gravadas e posteriormente transcritas, 1 (uma) realizada na rádio comunitária Maré FM<sup>4</sup> de Paripe, 1 (uma) na rádio comunitária da Boca do Rio<sup>5</sup>, no bairro de mesmo nome, 1 (uma) na Cajazeiras FM<sup>6</sup>, em Cajazeiras, 1 (uma) na rádio comunitária JP Publicidade<sup>7</sup>, em Plataforma, 1 (uma) na rádio comunitária Amai Pró<sup>8</sup>, em Campinas de Pirajá, 1 (uma) na rádio comunitária RC Som Liberdade<sup>9</sup>, na Liberdade.

Deste universo, foram selecionadas duas rádios/ bairros, para realização de enquetes junto aos moradores, 44 (quarenta e quatro) em Paripe e 50 (cinquenta) enquetes na Boca do Rio. Foram entrevistados 05 (cinco) comerciantes na Boca do Rio e 05 (cinco) em Paripe. Também foi feito um levantamento fotográfico de todas as rádios estudadas, bem como um mapeamento da distribuição das caixas de som nos bairros da Boca do Rio e Paripe, onde estão localizadas as duas rádios selecionadas para o aprofundamento das pesquisas, cruzando os dados da localização das caixas de som e dos estabelecimentos comerciais e de serviços.

## 2. ATUAÇÃO DAS RÁDIOS COMUNITÁRIAS EM BAIRROS POPULARES

De acordo com o estabelecido pela Lei Federal 9.612, de 19 de Fevereiro de 1998, do Ministério das Comunicações, a rádio comunitária é um tipo especial de emissora de rádio FM, de alcance limitado a, no máximo, 1 km a partir de sua antena transmissora, criada para proporcionar informação, cultura, entretenimento e lazer a pequenas comunidades.

Trata-se de uma pequena estação de rádio, que dará condições à comunidade de ter um canal de comunicação inteiramente dedicado a ela, abrindo oportunidade para divulgação de suas idéias, manifestações culturais, tradições e hábitos sociais.

A rádio comunitária deve:

- divulgar a cultura, o convívio social e eventos locais;
- noticiar os acontecimentos comunitários e de utilidade pública;
- promover atividades educacionais e outras para a melhoria das condições de vida da população.

---

<sup>4</sup> A rádio comunitária Maré FM é uma rádio que opera com transmissão LM (Linha modular) com 25 (vinte e cinco) caixas de som distribuídas pela área comercial do bairro e FM, trabalhando com um transmissor de 25 (vinte e cinco) watts e abrangendo uma área de mais ou menos 1 (um) Km<sup>2</sup>.

<sup>5</sup> A rádio comunitária da Boca do Rio é uma rádio que opera com transmissão LM (Linha modular) com 98 (noventa e oito) caixas de som distribuídas pelas áreas comerciais do bairro.

<sup>6</sup> A rádio Cajazeiras FM opera com transmissão via transmissor e abrange uma área de 4 (quatro) Km<sup>2</sup> do bairro.

<sup>7</sup> A rádio JP Publicidade é uma rádio que opera com transmissão LM (Linha modular) com 30 (trinta) caixas de som distribuídas pela área do bairro.

<sup>8</sup> A rádio Amai Pró é uma rádio que opera com transmissão LM (Linha modular) com 10 (dez) caixas de som colocadas em pontos estratégicos do bairro.

<sup>9</sup> A rádio RC Som Liberdade é uma rádio que opera com transmissão LM (Linha modular) com 22 (vinte e duas) caixas de som distribuídas pela área comercial do bairro

Uma rádio comunitária não pode ter fins lucrativos nem vínculos de qualquer tipo com partidos políticos, instituições religiosas etc.

## 2.1. Estudo das rádios comunitárias

Em um primeiro momento realizamos levantamentos de dados primários e secundários para dar suporte à pesquisa e, em seguida, realizamos as entrevistas nas 6 (seis) rádios citadas anteriormente, além de enquetes junto aos moradores nas áreas de atuação das rádios comunitárias de Paripe e Boca do Rio.

Notamos, através das conversas com os moradores dos bairros e com os responsáveis pelas rádios, que seu funcionamento conta com algum apoio financeiro dos comerciantes dos bairros onde estão inseridas, em troca da divulgação de seus produtos/ serviços e do nome de seus estabelecimentos; sem apoios desta natureza as rádios certamente não estariam em funcionamento.

Um outro fato a ser observado nestes 11 meses de pesquisa é a forma precária em que muitas rádios funcionam, tendo muitas vezes uma só pessoa para realizar todas as tarefas, sem falar dos lugares em que muitas se encontram instaladas, sem nenhuma infra-estrutura para este tipo de atividade.

“Trabalhamos indignados na rádio comunitária, é um trabalho voluntário e não valorizado. Os órgãos federais deviam dar apoio para as rádios comunitárias, essa falta de apoio acaba fazendo com que as rádios fiquem numa mendicância (sic), e quando saímos no comércio para pedir ajuda é aquela humilhação, não sabendo alguns que a rádio presta um serviço à comunidade” (Del Miranda – Produtor da Rádio Cajazeiras FM 87.9).

No decorrer da pesquisa aprofundamos nossos estudos nas rádios comunitárias da Boca do Rio e de Paripe, constatando-se que, de modo geral, as áreas de abrangência destas rádios coincidem com as áreas comerciais dos bairros, onde há também maior circulação de pessoas.

## 2.2. Focando a pesquisa na atuação das rádios comunitárias nos bairros da Boca do Rio e em Paripe

A maioria dos ouvintes das rádios são moradores dos bairros ou pessoas que trabalham no comércio local. Há, porém, algumas diferenças qualitativas entre os dois bairros. Com relação à distribuição das caixas de som, em Paripe, as caixas de som estão localizadas na principal centralidade do bairro, seu “*sistema nervoso*”<sup>10</sup>, que abrange o final da Avenida Afrânio Peixoto, a Rua Eduardo Dotto, até a Praça João Martins. Como a rádio funciona também com sistema FM, ela alcança ainda uma área de 1 (um) Km<sup>2</sup> a partir do local onde está sediada.

Já na Boca do Rio a atuação abrange os núcleos comerciais 1 e 2 do bairro, identificados em pesquisa anterior no âmbito das atividades do Grupo de Pesquisa Espaço Livre de Pesquisa-Ação<sup>11</sup>. Santos (2005) mostra, com relação aos dois núcleos comerciais encontrados na Boca do Rio, que um se apresenta mais especializado que o outro.

<sup>10</sup> Nome pelo qual os dirigentes da rádio Maré FM designam a principal área comercial do bairro.

<sup>11</sup> O mapeamento dos serviços e comércios – 1: 2000 – na Boca do Rio demonstrou os tipos de comércio e serviços existentes e a presença de dois núcleos distintos (SANTOS, 2005). O conceito de núcleo, aplicado nesta pesquisa, remete àquelas áreas que apresentam uma concentração relevante de estabelecimentos comerciais e de serviços (SERPA, 2001).

No mais especializado localizam-se muitos mercados, lojas de material de construção, lojas de confecções, lojas de calçados, clínicas médicas, farmácias, casas lotéricas, hotéis, restaurantes, etc.; o núcleo menos especializado apresenta basicamente mercearias, salões de beleza e bares. No núcleo 1 existe uma grande aglomeração de serviços e comércio diversificado nas Ruas Hélio Machado, Simões Filho e Abelardo de Carvalho. Estas ruas possuem facilidade de acesso e circulação de transporte coletivo. O núcleo 2 do bairro da Boca do Rio pode ser considerado um comércio de vizinhança.

As enquetes realizadas com a população dos bairros da Boca do Rio e Paripe indicaram que a maioria das pessoas ouve a rádio dos bairros respectivos, mas só na Boca do Rio os ouvintes, em sua maioria, conseguem identificar e sabem os programas veiculados nesta rádio; já os ouvintes consultados em Paripe não conseguem identificar e nem sabem quais os programas que são veiculados pela rádio do bairro. Outro fato a ser observado como resultado das enquetes realizadas é que a maioria dos ouvintes de ambas as rádios nunca utilizou ou não conhece pessoas que utilizaram os serviços prestados pelas rádios.

A maioria dos ouvintes dos dois bairros tem entre 18 e 29 anos. A renda dos ouvintes consultados em Paripe ficou concentrada entre 1 a 3 salários, enquanto uma outra parcela significativa dos ouvintes apresenta-se sem renda; na Boca do Rio, a renda também ficou concentrada entre 1 a 3 salários mínimos, com uma parcela também considerável dos ouvintes sem renda.

Há, no entanto, na Boca do Rio, pequena parcela de ouvintes com renda entre 3 e 5 salários mínimos. Isso pode ser explicado pela forma de apropriação do bairro por diferentes classes sociais.

Segundo Santos (2005, p. 5),

o histórico da Boca do Rio indicou a apropriação de classes sociais com poderes aquisitivos bem diferenciados. Atualmente esta questão persiste e reflete na diferenciação de infra-estrutura do Bairro. A questão da renda é algo importante para entender a diferenciação interna que existe no bairro.

De qualquer modo, pode-se afirmar, para os dois bairros pesquisados, que os ouvintes são, em sua maioria, de baixa renda.

“O canto de pássaros: o pássaro que canta marca assim seu território...Os próprios modos gregos, os ritmos hindus são territoriais, provinciais, regionais” (DELEUZE;GUATTARI, 1996). Acreditamos que as rádios dos bairros populares de Salvador, se melhor organizadas e estruturadas, podem vir, em alguns casos, a desempenhar uma função de articulação e informação através da comunicação. A atuação das rádios comunitárias

demonstra a força das táticas enraizadas no lugar que subvertem a lógica da produção de hegemonias culturais. Interessante notar que em tempos de novas e diversificadas mídias na escala planetária, produto e condição das estratégias de grandes grupos econômicos, uma mídia “falada” e sem força da visualidade, como o rádio, vai se afirmando como tática de apropriação dos meios de comunicação pelas classes populares. Ao seu modo, a população de baixa renda vai produzindo programas, notícias, serviços, arte e música para o “lugar”, dialogando com os não lugares dos meios hegemônicos de comunicação, criando em última instância um entre-lugar de diálogo e subversão (SERPA, 2007, p.147).

As rádios se comunicam de modo imediato e sem intermediações com a população pobre, desempenhando um papel propício para articulação e fortalecimento das redes sociais existentes nos bairros onde atuam.

Com forte poder de mobilização, elas demarcam uma circunscrição de diálogos, mantidos através da informação comunicada e emitida pelas caixas de som ou pelas ondas FM, sinalizando a constituição de territórios descontínuos dentro do tecido urbano, territórios articulados através da comunicação.

Estes territórios, como afirma Souza (1995), remetem à necessidade de se construir uma ponte conceitual entre território em sentido usual (que pressupõe contigüidade espacial) e a rede (onde não há contigüidade espacial: o que há, é, em termos abstratos e para efeito de representação gráfica, um conjunto de pontos – nós – conectados entre si por segmentos – arcos – que correspondem aos fluxos de bens, pessoas ou informações –, sendo que os arcos podem ainda indicar elementos infra-estruturais presentes no substrato espacial).

### **2.3. Comerciantes versus rádios**

Pela Lei nº 9.612, de 19 de Fevereiro de 1998 do Ministério das Comunicações, uma rádio comunitária tem como objetivo prestar serviços nos bairros sem fins lucrativos. Porém, o contrário também acontece.

Durante as entrevistas realizadas com os comerciantes da Boca do Rio e de Paripe, percebe-se um vínculo muito forte entre as rádios comunitárias e os comerciantes locais, que chegam a firmar contratos com duração de 06 (seis) meses a 01 (um) ano e meio e fixar valores de mensalidades, que variam de acordo com o tipo e o porte do comércio. Um outro fato observado nessa relação é a forma como esses contratos são feitos, se o comércio tem muito tempo no bairro o contrato é verbal, se não, este contrato é escrito e com algumas cláusulas.

Outra questão observada nas entrevistas é que muitos estabelecimentos comerciais, quando possuem filiais ou matriz em outros bairros, usam também as rádios comunitárias como meio de divulgação de sua marca nessas áreas. Para estes comerciantes, a divulgação nas rádios estimula o movimento comercial nos seus estabelecimentos.

No universo das 06 (seis) rádios comunitárias estudadas na primeira etapa da pesquisa, somente a rádio comunitária Escola Amai Pró não possui nenhum vínculo com comerciantes locais. Esses vínculos, parcerias ou apoio cultural, como dito por alguns dirigentes de rádios, é determinante para seu funcionamento e sua estruturação, pois quanto maior o vínculo das rádios com os comerciantes, melhor será sua organização. Caso esses vínculos sejam em menor intensidade, essas rádios passam a funcionar em condições precárias, chegando muitas vezes a fechar.

## **3. CONCLUSÃO**

O que se constatou com o estudo das duas rádios comunitárias de Paripe (Rádio Comunitária Maré Fm) e Boca do Rio (Rádio Comunitária Boca do Rio) são que ambas existem graças a incentivos e parcerias com os comerciantes locais onde cada uma está localizada. É notável o engajamento de alguns de seus dirigentes/colaboradores, não existindo uma preocupação ou financiamento por parte do Governo ou de qualquer órgão público interessado em manter “vivo” um meio de comunicação tão importante e eficaz nos bairros populares de Salvador.

Com forte poder de mobilização, elas demarcam uma circunscrição de diálogos, mantidos através da informação comunicada e emitida pelas caixas de som ou pelas ondas FM, sinalizando a constituição de territórios descontínuos dentro do tecido urbano, territórios articulados através da comunicação.

Assim, cada rádio comunitária possui uma característica própria e sua intensidade e importância varia a partir da participação/ percepção de cada morador/ ouvinte.

## REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Felix. **Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia**. Vol.3. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

HAESBAERT, Rogério. **Desterritorialização e identidade**. Niterói: EDUFF, 1997.

HAESBAERT, Rogério. **O Mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

SANTOS, Cláudia Alves dos. **Fatores Sócio-Econômicos Culturais de um Bairro “Dividido”: O Caso da Boca do Rio, Salvador–Bahia**. Relatório Final de Pesquisa (PIBIC/CNPq). Departamento de Geografia/Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SERPA, Angelo. **Fala, Periferia! Uma reflexão sobre a produção do espaço periférico metropolitano**. Salvador: PROEX/EDUFBA, 2001.

SERPA, Angelo. **O Espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo:Contexto, 2007.

SOUZA, Flávia Silva de. **Caracterização Socioeconômica e Cultural de um Bairro Popular de Salvador: O caso de Paripe, no Subúrbio Ferroviário**. Relatório Final de Pesquisa (PIBIC/CNPq). Departamento de Geografia/Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

SOUZA, Marcelo José Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: Castro, Iná Elias; Gomes, Paulo César da Costa; Corrêa, Roberto Lobato (orgs). **Geografia, Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil,1995. p. 77-116.

[www.mc.gov.br](http://www.mc.gov.br) – acessado em 07/06/07 e 10/06/06.